

## MEMORIAL DESCRITIVO

### APRESENTAÇÃO

A presente descrição integra o conjunto de informações técnicas destinadas à construção de uma sala de multiuso com área de 104,24 m<sup>2</sup>, localizada na rua Ivoti n° 59, bairro Floresta, Município de Ibirubá/RS.

Tais serviços serão executados rigorosamente conforme projetos, memoriais e especificações técnicas, sendo que a execução da obra será feita por profissional legalmente habilitado contratado pela empresa executante da obra, conforme Anotação de Responsabilidade Técnica.

- Os serviços referentes a obra serão realizados conforme desenhos projetados, bem como seguirão rigorosamente seus detalhes em estrita obediência às prescrições e exigências dos memoriais, dentro da boa e eficiente técnica conforme legalmente previsto pela ABNT;

- Se, em qualquer fase da obra, a fiscalização tomar conhecimento de serviços mal executados no tocante a níveis, prumos, esquadros, etc ou materiais inadequados, ela se reserva o direito de determinar sua demolição de tudo o que estiver incorreto, cabendo a empresa construtora o ônus dos prejuízos.

- Por ocasião do processo licitatório, caso as empresas participantes detectem divergências nos quantitativos de orçamento, deverão manifestar-se anteriormente a este, (em tempo hábil) caso contrário, estarão manifestando concordância quanto aos quantitativos do orçamento de término de obra global.

- Em caso de quaisquer novas divergências entre memoriais e o projeto, estas deverão obrigatoriamente ser esclarecidas com o responsável técnico do projeto e fiscal da obra, cabendo somente a estes autorizar ou vetar qualquer alteração ou adaptação do projeto.

### ADMINISTRAÇÃO:

- Responsável técnico pela obra: a obra será administrada por profissional legalmente habilitado.

- Mestre de obra: o executante manterá, em obra, um mestre geral, que deverá estar presente para prestar quaisquer esclarecimentos necessários aos fiscais.

- Vigilância: a proteção dos materiais e serviços executados caberá a construtora que deverá manter a permanente vigilância sobre os mesmos, não cabendo a prefeitura de Ibirubá a responsabilidade por quaisquer danos, de qualquer natureza que venham a ocorrer na obra. A vigilância será mantida até a entrega final da obra.

- Diário de obra: deverá ser mantido um Diário de obra que deverá estar assinado pelo responsável técnico da obra e ficar disponível na obra para vistorias da fiscalização.

- A obra será suprida de todos os materiais e equipamentos necessários para garantir a segurança e a higiene dos operários.
- Serão previstos as instalações e os equipamentos de proteção, conforme determinações da NR - 18.

## **1.0. SERVIÇOS INICIAIS**

### **1.1. BARRACÃO DE OBRA - CONTAINER**

A empresa deverá providenciar a instalação de um container com no mínimo 9,89 m<sup>2</sup> de área, com 1 sanitário para utilização dos funcionários, bem como, para servir de escritório de obra, depósito de ferramentas, equipamentos e possíveis produtos.

### **1.2. ENTRADA DE ÁGUA**

A empresa vencedora deverá providenciar uma nova entrada de água conforme padrão CORSAN. A entrada existente apresenta problemas e está fora de norma.

### **1.3. LOCAÇÃO DA OBRA**

O executante procederá à locação da obra a partir dos quais prosseguirá o serviço sob sua responsabilidade.

### **1.4. RETIRADA DE ALAMBRADO DE MOTRÃO DE CONCRETO COM TELA DE ARAME**

Para permitir a escavação do terreno, parte do alambrado deverá ser removido cuidadosamente para ser instalado novamente ao final da obra.

### **1.5. RETIRADA DE ÁRVORES**

A fim de executar o passeio no entorno da obra, as árvores que estão sobre o mesmo deverão ser retiradas. A árvore de maior porte deverá ser retirada com cuidado afim e evitar danificações as residências do entorno.

### **1.6. PLACA DE OBRA**

A empresa vencedora do processo licitatório deverá providenciar a instalação de uma placa conforme padrão exigido pelo convênio se for o caso.

## **2.0. MOVIMENTO DE TERRA**

O terreno da obra é em aclave e deverá ser escavado mecanicamente para que a obra fique no nível do passeio da rua Santos Dumont.

A terra excedente deverá ser destinada ao Parque de Máquinas da prefeitura sendo reservado uma parte de terra limpa para o aterro entre vigas baldrame.

Durante a execução da obra, deverão ser removidos periodicamente os entulhos de obra, mantendo em perfeitas condições de tráfego os acessos à obra, tanto para veículos como para pedestres

## 2.0. FUNDAÇÕES E ALVENARIA DE EMBASAMENTO

Após a limpeza completa do terreno, será efetuado a escavação das sapatas de concreto para as fundações dos pilares.

A escavação das valas dos pilares e das cavas para o concreto ciclópico será feita mecanicamente, até a profundidade de projeto e o fundo apiloado.

O aterro entre baldrames (cintas inferiores) será executado com material de boa qualidade, previamente selecionado e compactado em camadas não superiores a 0,20m até atingir grau de compactação exigido, podendo ser empregado o material das cavas de fundação.

As fundações deverão atender as prescrições contidas na NBR 6122 de 1994 e serão com sapatas corridas de concreto ciclópico e sapatas isoladas para os pilares, com profundidade e solo para atender as cargas previstas pelos cálculos estruturais nos diversos pontos. **O projeto estrutural básico para as sapatas e vigas baldrame foi realizado para fins de orçamentação da obra, entretanto o projeto estrutural executivo ficará a cargo do responsável técnico da empresa executora.** O nivelamento do concreto ciclópico será com tijolo maciço.

Serão de concreto armado as sapatas e vigas de fundação, devendo a empresa executante obedecer ao projeto estrutural.

Alvenaria de embasamento: será feita em tijolo maciço com largura de 20cm, e assentes com argamassa de cimento, areia e cal, traço 1:8:2 (medidas).

A cota da soleira deverá ficar no mínimo 20 cm acima do nível natural do terreno.

Concluídas as fundações, as cavas serão reaterradas em camadas compactadas de 20 cm de espessura máxima, molhadas e apiloadas de modo a serem evitadas posteriores fendas, trincas e desníveis, por recalque, das camadas aterradas. Nestes reaterros não serão admitidos solos que contenham matéria orgânica.

Deverá ser aplicada uma impermeabilização na face superior e laterais da viga baldrame a base de emulsão asfáltica;

A área entre vigas baldrame deverá ser aterrada e compactada mecanicamente sendo que as áreas próximas as estruturas deverão ser compactadas com compactador de solo a percussão.

## 3.0. SUPRAESTRUTURA

A estrutura será composta por pilares e vigas superiores em concreto armado. As estruturas pré-moldadas fornecidas pela empresa devem atender as exigências da NBR 9062 e 6118.

Todas as estruturas de concreto deverão seguir rigorosamente o projeto estrutural. **O projeto estrutural básico para os pilares e vigas superiores foi realizado para fins de orçamentação da obra, entretanto o projeto estrutural executivo ficará a cargo do responsável técnico da empresa executora**

#### 4.0. ALVENARIA DE VEDAÇÃO

Parte da construção ficará adjacente ao solo escavado onde será executada uma drenagem com impermeabilização. Nesses trechos as paredes serão executadas com alvenaria de tijolos maciços com largura de 20 cm e assentes com argamassa de cimento, areia e cal, traço 1:8:2 (medidas), até a altura final da drenagem.

As demais alvenarias de vedação serão de blocos cerâmicos furados de (14x19x39 cm), espessura 14 cm na vertical. Os tijolos serão assentados com argamassa a base de cimento portland, cal hidratada em pasta e areia média peneirada no traço volumétrico 1:2:8.

Nas amarrações de canto ou de centro das paredes os furos dos tijolos de topo deverão ser preenchidos com areia e acabamento com cimento e areia, antes do reboco.

Todas as alvenarias deverão ficar perfeitamente alinhadas e aprumadas, as juntas terão 15 mm de espessura, que terá tanto juntas horizontais com verticais.

#### 6.0. PAVIMENTAÇÃO

Sobre o aterro compactado entre baldrame, será executado um lastro de pedra brita nº 2 com 5 cm de espessura.

Sobre o lastro será executado um contrapiso será de concreto simples, com espessura mínima de 7 cm, executado com argamassa de cimento, areia e brita nº 1, traço 1:3:3, com consumo mínimo de cimento de 200 Kg por metro cúbico de concreto.

Sobre o contrapiso será executado um revestimento cerâmico para piso com placas do tipo porcelanato de dimensões 60 x 60 cm, assentados com argamassa colante tipo AC III. As cerâmicas utilizadas deverão ser de primeira qualidade (classe A – PEI 4), isentas de qualquer imperfeição visível a olho nu, para serem aceitas pela fiscalização. Os rodapés serão cerâmicos com 7,0 cm de altura, sendo que o encontro dos mesmos deverá ser executado com perfeição, para aceitação pela fiscalização.

#### 7.0. REVESTIMENTOS

As paredes internas e externas de alvenaria, os pilares e vigas de concreto receberão chapisco, traço 1:3, emboço e/ou massa único traço 1:2:8 e argamassa fina traço 1:3 (ci-ar). A argamassa fina será aplicada nas paredes que não receberão revestimento cerâmico.

As paredes do sanitário e atrás da bancada de granito, receberão revestimentos cerâmico com placas esmaltadas de dimensões 33x45 até a altura de 1,60 m.

#### 8.0. PINTURA

##### 8.1. ALVENARIAS

Inicialmente deve-se proceder a eliminação completa da poeira, tomando-se precauções contra o levantamento de pó durante a pintura e secagem. As superfícies a pintar devem estar



secas, isentas de óleos, graxas e material pulverulento. Devem ser lixadas antes do início da pintura.

A película de cada demão será contínua, com espessura uniforme e livre de escorrimentos. Cada demão será aplicada após a precedente estar perfeitamente seca.

Os trabalhos de pintura em locais mal abrigados devem ser suspensos em tempo de chuva ou muito úmido.

As paredes de alvenaria, vigas, pilares e beirais, terão pintura com selador acrílico pigmentado em uma demão e tinta látex acrílica em duas demãos, de primeira qualidade, lavável e impermeável.

As portas de madeira terão revestimento melamínico.

## 8.2. Madeira

A tabeira de madeira de acabamento do beiral será pintada com uma demão de fundo selador e 2 demãos de tinta esmalte sintético acetinado.

## 9.0. ESQUADRIAS E VIDROS

As janelas serão todas de alumínio, tipo maxi-ar, com acabamento na cor branca. A porta externa será em alumínio, de abrir com lambri, na cor branca. A porta interna do banheiro será de madeira com revestimento melamínico branco.

Os vidros serão lisos, translúcidos e incolores de espessura mínima 4 mm com exceção do vidro do banheiro que será canelado.

As soleiras e peitoris serão em granito cinza andorinha.

## 10.0. COBERTURA METÁLICA E DRENAGEM PLUVIAL

### 10.1. COBERTURA

A estrutura da cobertura será metálica, com treliças metálicas formando vigas inclinadas apoiadas nos pilares. As treliças serão confeccionadas com perfil “U” simples 100 x 40 mm, espessura 2,65 mm e as terças metálicas com perfil “U” enrijecido, 100 x 50 x 17 mm, espessura de 2,65 mm. Serão pintadas com 1 demão de fundo de tinta alquídica de fundo (tipo zarcão) e acabamento em 2 demãos de tinta esmalte sintético cor a definir, pulverizada sobre perfil metálico executado em fábrica (por demão).

A cobertura metálica será com telhas de aço/alumínio ondulada 0,5 mm, sendo que as telhas serão fixadas com parafusos autobrocantes.

O telhado será executado por mão de obra especializada, seguindo rigorosamente ao projeto.

O forro interno e os beirais serão em régua de pvc, 20 cm, liso, branco, espessura aproximada de 8 mm. O acabamento do beiral será com uma tabeira de madeira de Lei, de 1ª qualidade com largura de 30 cm.



## 10.2. DRENAGEM

Ao longo das paredes de tijolos maciços executadas junto ao terreno escavado, será executado um dreno profundo com seção de 50 cm, com tubo PEAD corrugado perfurado, DN 100 mm, com enchimento com brita envolvido com manta geotêxtil. Junto a parede, entre a drenagem e os tijolos, será instalada uma manta termoplástica, PEAD, geomembrana lisa, com espessura mínima de 1 mm.

Às águas pluviais serão conduzidas por calhas metálicas até os tubos de descida em PVC DN 100 mm e essas por caixas de drenagem e tubos enterrados até a sarjeta conforme indicado em projeto.

## 11.0. INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS, LOUÇAS E METAIS

As instalações hidrossanitárias deverão ser executadas com materiais normatizados, sendo todos os componentes com as especificações compatíveis (diâmetro e espessura das paredes), garantindo dessa forma, perfeita união e funcionamento do sistema.

O abastecimento de água será através da concessionária local CORSAN e ligada diretamente da rede de entrada.

A tubulação de água fria será de PVC, rígida, soldável, ponta e bolsa, tipo predial, classe 15 (ABNT - EB 892 - NBR 5648).

A instalação hidráulica obedecerá ao projeto, às normas da ABNT e as exigências da concessionária local de água.

A rede de distribuição obedecerão ao traçado do projeto específico, sendo que as conexões que fazem a transição entre a tubulação de PVC soldável e as peças metálicas, devem ser com bucha metálica de latão (BSP). Antes da execução do reboco final, deve ser efetuado teste na linha com carga a pressão normal, para detectar eventuais vazamentos.

Será utilizado o sistema de fossa séptica, filtro anaeróbio e sumidouro existentes.

Serão instaladas saboneteiras e papeleiras plásticas tipo dispenser. As louças (cubas e bacia sanitária) serão de grês porcelânico, de boa qualidade, sem deformações ou fendas, e com esmalte homogêneo.

Os aparelhos sanitários deverão ser cuidadosamente montados, de forma a proporcionar um perfeito funcionamento e permitir fácil limpeza e remoção.

A bancada da sala multiuso, será em granito cinza do tipo andorinha com dimensões conforme projeto. Serão instaladas duas cubas de aço inox na bancada e uma torneira elétrica.

A torneira para o lavatório será cromada. No banheiro PNE serão instaladas barras de apoio em aço inox polido, conforme projeto e planilha de orçamento.

## 12.0. INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

A instalação elétrica será de acordo com o projeto e ainda dentro das normas da concessionária local. Todos os materiais elétricos deverão ser apresentados previamente a fiscalização, para a aprovação.

As cargas de iluminação, tomadas e força a partir do quadro geral de distribuição foram divididas em circuitos, os quais atendem as prescrições nas normas vigentes. Todos os materiais a serem empregados deverão atender as normas (ABNT) que lhe forem aplicáveis.

### **13.0. PAVIMENTAÇÃO EXTERNA**

#### **13.1. PASSEIOS**

Após a retirada das árvores que estão sobre a largura do passeio será realizada a escavação mecanizada de uma camada aproximada de 15 cm de terra e camada vegetal. Após essa escavação a base do passeio será compactada através de compactador portátil, tipo placa vibratória. Sobre a terra compactada será espalhado manualmente uma camada de pedra brita nº 2, com espessura mínima de 0,05 m.

Sobre a camada de pedra brita, será executado um contrapiso de concreto, moldado in loco, com acabamento convencional e espessura mínima de 7 cm, FCK 20 MPA, traço 1:2,7:3 (cimento, areia média, brita nº 1), com preparo em betoneira e acabamento desempenado alisado.

Deverão ser executadas juntas de dilatação seca, a cada 2 metros de comprimento pela largura total do passeio.

O perfil transversal do subleito deverá conformar rampas de no máximo 2%, para o escoamento da água.

#### **13.2. ESCADAS E CALÇADAS**

A escada existente será demolida e parte da tubulação de esgoto e pluvial existentes ao lado da mesma será reconduzida por baixo de uma nova escada a ser executada.

Os degraus da nova escada serão executados com alvenaria de tijolos maciços rebocadas e pintadas e o piso será em concreto executado conforme passeio.

Sobre a drenagem executada junto a parede da construção na fachada leste, também será executada uma calçada de proteção da drenagem e da parede

### **14.0. SERVIÇOS FINAIS**

Concluídos os serviços, o canteiro será desativado, devendo ser feita imediatamente a retirada das máquinas, equipamentos, restos de materiais e entulhos em geral. A área deverá ser deixada perfeitamente limpa e em condições de ser utilizada.

Serão limpas e varridas todas as áreas descobertas e removido todo o entulho de obra existente.

Todas pavimentações, revestimentos, etc., serão limpos com o cuidado necessário, para não serem danificadas outras partes da obra.

Após a limpeza, serão feitos todos os pequenos arremates finais e retoques que forem necessários.

Ibirubá/RS, 17 de junho de 2025.

Jaqueline Brignoni Winsch  
Prefeita

Roberta Suelen Ahlert Durigon  
Arquiteta e Urbanista CAU A 46849-5

